

U M CAIPIRA ADORÁVEL



Israel Foguel

U M CAIPIRA ADORÁVEL

2ª Edição

**São Paulo
Edição do Autor
2019**

Copyright by Israel Foguel
Editor Israel Foguel
Diagramação: Vera Lúcia de Souza Foguel

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional
Decreto nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656u Foguel, Israel, 1954 –

Um Caipira Adorável, Israel Foguel – São Paulo:
Editora Yolbook, 2019.
204 p.: 14,8 x 21cm il.

1. Cinema, História. I. Título

ISBN: 978-85-93232-12-1

CDD – 791.43

CDU – 791

Israel Foguel
Rua D. Pedro II, 1624 - Centro - Pirassununga – SP
(19) 9.9745.4131
E-mail: israel.foguel@gmail.com

UM CAIPIRA ADORÁVEL



Amácio Mazzaropi foi um ator, humorista, produtor, roteirista e cineasta brasileiro nascido no ano de 1912. Foi o principal responsável pela popularização do humor típico do interior de São Paulo por todo o Brasil.

Israel Foguel

Mazzaropi era filho de Bernardo Mazzaropi, imigrante italiano e de Clara Ferreira, portuguesa.

Esta história tem início no longínquo ano de 1890 quando João José Ferreira e Maria Pitta Ferreira, nascidos em Ponta do Sol, Portugal, chegam à cidade de Taubaté, Estado de São Paulo e vão morar numa chácara de onde tiram seu sustento cultivando hortaliças.

Nesta chácara nascem Clara Ferreira (12 de agosto de 1892) e seus seis irmãos.

Dez anos depois, em 1900, os Mazzaropis chegam ao Brasil: Amázio e sua esposa Ana, acompanhada de seus filhos Domingos e Bernardo (nascido em 20 de novembro de 1886). Nascidos em Nápoles, Itália, começam a trabalhar na agricultura na cidade de Dourados-SP e depois no Paraná.

Por volta de 1910 Clara Ferreira e Bernardo Mazzaropi, agora casados, vão para a capital, São Paulo, e passam a morar no bairro de Santa Cecília, na rua Vitorino Camilo, nº 5.



Um Caipira Adorável



Clara Ferreira Mazzaropi é empregada doméstica, e Bernardo Mazzaropi é motorista de automóvel de aluguel.

Dois anos depois, em 1912, nesta pequena casa da Barra Funda nasce o nosso herói desta história, Amácio Mazzaropi. O dia de

nascimento: 9 de abril de 1912.



Neste dia havia choro de criança naquela pequena casa da

Israel Foguel

rua Vitorino Camilo.

O herdeiro estava sendo esperado com ansiedade. Era justificado o júbilo, a alegria sem fim do casal.

O pai Bernardo Mazzaropi ficou radiante. Sua esposa Clara mais alegre ainda. Era um dia festivo. Acabaram-se as apreensões.



Certamente como todas as mães, ela, em seu nervosismo, pensou em defeitos de nascença, pensou em tantas cegonhas que, ao chegarem, traziam muita alegria, mas as vezes também alguma tristeza. Agora podia respirar sossegada.

Era como se tudo tivesse acabado de repente. A satisfação de ouvir aquele chorinho do filho compensou tudo.

O recém-nascido foi levado a pia batismal na Igreja de Santa Cecília, recebendo o nome de Amácio Mazzaropi.



Igreja de Santa Cecília, em 1912

Um Caipira Adorável

Passaram-se dois anos. Estamos em 1914. A falta de dinheiro e o espírito inquieto do pai, levam a família Mazzaropi de volta para Taubaté. Amácio, com apenas dois anos de idade e sua família mudam-se desta forma para o interior de São Paulo.



Amácio, Clara e Bernardo

Israel Foguel

Seu pai, Bernardo, vai trabalhar como operário têxtil na Companhia Taubaté Industrial – CTI.



Em 1916 sua mãe, Clara Ferreira, torna-se tecelã da CTI e o pequeno Amácio fica uma temporada na casa dos avós maternos na cidade de Tremembé-SP.



Um Caipira Adorável

João José Ferreira, o avô Português, exímio tocador de viola, bom dançarino de cana-verde e animador das festas do bairro rural, leva sempre com ele os netos Amácio e Vítório Lazzarini.

O pequeno Amácio Mazzaropi já desde cedo, entra em contato com a vida cultural do caipira, que tanto o inspirou.



Na inauguração da Estação da Central do Brasil, em Tremembé, no ano de 1918, o avô João José Ferreira se apresenta com sua violinha. Amácio Mazzaropi, então com seis anos, ficou todo encantado, deliciado e enlevado com a sua apresentação. Começa aí o gosto pela viola.

Em 1919 Bernardo não suporta a monotonia do trabalho na fábrica e decidi voltar com a família para São Paulo. Ao voltar à capital, matriculam Amácio Mazzaropi no curso primário do Colégio Amadeu Amaral, no Largo São José do Belém, na zona leste de São Paulo.



Colégio Amadeu Amaral, no Largo São José do Belém

Bom aluno, era reconhecido por sua facilidade em decorar poesias e declamá-las, tornando-se o centro das atenções nas festas escolares.

Em 1922, quando Mazzaropi estava com 10 anos de idade, morre seu avô paterno e a família, com a dureza de sempre, decide mudar-se novamente para Taubaté.

Clara e Bernardo retomam o trabalho na CTI e abrem um botequim na residência da rua América, onde a família se reveza no atendimento aos fregueses.



Um Caipira Adorável

Amácio Mazzaropi é matriculado no Ginásio Washington Luís, em Taubaté.

Em casa, começa a estudar e decorar textos do livro Lira Teatral. Este livro de José Vieira Pontes trazia uma escolhida coleção de monólogos, cançonetas, cenas-cômicas, poesias, duetos, comédias etc. dos melhores autores, cuidadosamente coordenada pela São Paulo C. Teixeira & Comp. publicada em 1920, com 287 páginas.

No monólogo “Chico”, imita um tipo caipira que agrada em cheio numa festa da escola.

Frequentava os circos que passavam pela cidade e não escondia sua vontade de se tornar um ator circense. Também continuou a interpretar tipos nas atividades escolares e aos poucos foi começando a frequentar o mundo circense.

Bernardo e Clara percebem o rumo que está sendo tomado pelo adolescente. Mas não queriam que ele fosse artista de palco. Nada disso. Vocação teatral era vocação para malandro, para vadio. Não queriam que o filho se tornasse um inútil. Se tinha vocação para alguma coisa era preciso aproveitar.

Pelo cérebro de Bernardo passa então uma brilhante ideia. Já que o menino queria ser artista, poderia ser pintor. Não seria muito difícil convencê-lo. Fizeram-no então estudar pintura. Colocado em



Israel Foguel

contato com a novidade, Mazzaropi gostou. Era um pouco melhor que desenhar.

Estava fazendo apreciáveis progressos. Depois de aprender a misturar as tintas entrou para a paisagem com uma vontade incrível. Pintou vários quadros. Mas, estes quadros foi tudo o que sobrou do combate arquitetado pelo velho pai, que pretendia vencer a arte de representar com a arte de pintar.

Mazzaropi, mostrando-se vencido, tinha razões que a razão conhecia.

E preocupados com o envolvimento do filho com o circo, os pais o mandam aos cuidados do tio Domenico Mazzaroppi, em Curitiba, onde trabalha na loja de tecidos da família.

Nos pais, contrários à ideia, tinham como objetivo distanciá-lo dos palcos dos circos.

Em Curitiba, Amácio Mazzaropi passou a trabalhar na loja de tecidos da família como caixeiro na loja de Casimira, na rua XV de Novembro.

Em 1926, aos 14 anos, retornou a São Paulo com o mesmo sonho de atuar no circo. Conhece o famoso Ferry, faquir do Circo La Paz, e, para desespero dos pais, começa a viajar com eles.

Nos intervalos das exhibições do faquir, Amácio contava piadas e ganhava por isso um mirrado salário. Ferry conseguiu para ele um documento que transformava seus 14 em 19 anos.

Agora ele podia contar as piadas picantes que o povo gostava.

Em 1929, sem dinheiro e sem poder se manter sozinho, deixa o circo e volta para a casa dos pais em Taubaté, tornando-se tecelão da Companhia Taubaté Industrial, com um salário diário de 4.720 réis.

Mas não conseguia se manter longe dos palcos.

No ano de 1931, de novo volta a fazer teatro, agora como ator e diretor no salão do Externato Sagrado Coração de Maria, do Convento de Santa Clara, em Taubaté.

Um Caipira Adorável



E chegando o ano de 1932 estoura a grande Revolução Constitucionalista.



Em Taubaté, o Movimento de Arrecadação de Fundos para Donativos aos Soldados da Lei organizou em conjunto com a Rádio Record de São Paulo, espetáculos com os maestros Martinez Grau, Fêgo Camargo (pai de Hebe), o folclorista Capitão Cornélio Pires e outros, num projeto denominado Theatro do Soldado.

No ano seguinte, 1933, a efervescência cultural de 32 anima Mazzaropi e ele estreia na Troupe Carrara, no Cine Theatro Polytheama, em Taubaté, no papel

Israel Foguel

de Eugênio Carvalho, na comédia “Herança do Padre João, de Baptista Machado.

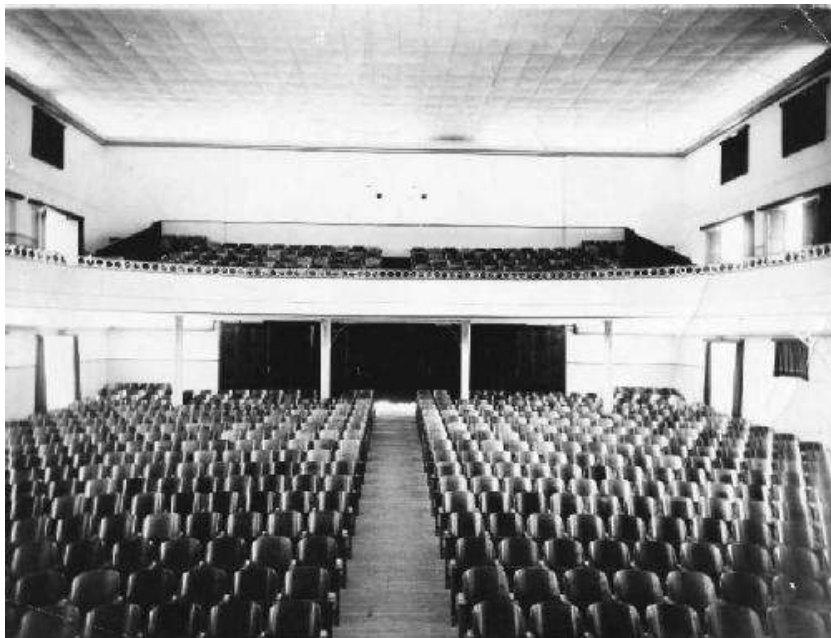


Imagem interna do Cine Theatro Polytheama, de Taubaté

Em 18 de março de 1934 estreou no Cine Tremembé a Troupe Olga Crutt, uma das mais famosas, experientes e aplaudidas do interior do país. Mazzaropi ingressa na companhia.

Começa um “namorico” entre Mazzaropi e a atriz Olga Crutt que dura de 1934 até o ano de 1936.

Em 30 de março de 1934, Olga Crutt troca seu nome artístico para Olga Mazzaropi e em novembro, Amácio Mazzaropi se torna o líder da nova companhia “Teatro Mazzaropi”.

Um Caipira Adorável



Mazzaropi e Olga Cruitt – Foto arquivo do Museu Mazzaropi

Em 1935 Amácio convence a família a seguir com a Troupe. Os pais persuadidos, viram atores e começam a ajudar na administração.

Depois de uma turnê bem sucedida, resolvem montar um Pavilhão – um barracão de tábuas, coberto de lona, com cadeiras e bancos de madeira para a plateia, o chamado Teatro de Emergência.

Logo na estreia, em Jundiaí/SP, uma tempestade acaba com a apresentação. Caem as paredes e junto, quase vai o sonho. Só três dias depois do vendaval é que acontece a inauguração e o sucesso renova as esperanças.



Pior imagem para um circense: destruição de seu circo por uma tempestade

Entre 1935 e 1942, a Troupe Companhia Amácio Mazzaropi viaja pelo interior do Estado e as apresentações são largamente concorridas, mas falta dinheiro para melhorar a companhia.

Em fins de novembro de 1943, Amácio então com 31 anos de idade, recebe uma herança da avó Dona Maria Pita Ferreira suficiente para comprar um telhado de zinco para seu pavilhão e assim realizar o seu sonho, podendo estrear na capital com atuações elogiadas pelos jornais paulistanos.

O jornal de São Paulo publicou uma crítica de Francisco Sá “O que vai pelo teatro”, onde ele elogia a atuação do jovem Amácio. Terminada a temporada paulistana, o grupo viaja pelo Vale do Paraíba.

Bernardo Mazzaropi, o pai de Amácio, tinha um armazém junto à Estação Ferroviária de Sorocaba, e por isso consegue um vagão ferroviário onde Mazzaropi realiza apresentações em cada cidade onde o trem para.

Um Caipira Adorável

No ano de 1944, o agora Pavilhão Mazzaropi reestrea em Pindamonhangaba e os soldados da FEB, aquartelados na região, tiveram cadeira cativa nos espetáculos.



E foi numa dessas paradas, em Pindamonhangaba, em meados de 1944, que surgiu um câncer em Bernardo (pai de Amácio) que ficou internado na Santa Casa local.

A doença de Bernardo e as despesas com seu tratamento complicam as finanças da companhia.

Mazzaropi é convidado para substituir Oscarito numa peça em cartaz no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro. Oscarito, então o ator mais famoso do país, muda de ideia e continua na peça.



Israel Foguel

Mazzaropi, sem dinheiro e decepcionado, volta para Pindamonhangaba e dissolve a companhia. Desmonta o teatro e o deixa no Pátio da Estação Ferroviária.

No dia 29 de setembro de 1944 estreia em Taubaté a Companhia do consagrado Nino Nello. Em Pindamonhangaba, no Basquete Clube Sociedade Esportiva Recreativa, estreava Mazzaropi. Os artistas se conhecem e resolvem fundir suas companhias (Companhia Nino Nello e Companhia Mazzaropi).

Mas, em 8 de novembro de 1944, a triste notícia do falecimento de seu pai Bernardo Mazzaropi, vítima de câncer, aos 56 anos de idade, abala toda a família.

O corpo de seu pai é sepultado lá mesmo, no Cemitério Municipal de Pindamonhangaba.

*Quatro dias depois da morte do pai, Amácio estreia no Teatro Oberdan ao lado de **Nino Nello**, sendo ator e diretor da peça “Filho de sapateiro, sapateiro deve ser”, acolhida com entusiasmo pelo público.*

No início do ano de 1945, Amácio Mazzaropi retorna a Pindamonhangaba com a ideia de recuperar o pavilhão e trazê-lo para São Paulo, mas acaba ficando na cidade, e recomeça suas apresentações.

